

Um jornal com medidas!

Cavaleiro da Imaculada

ANO XX — N.º 485

10 DE AGOSTO DE 1972

AVENÇA



PROPRIEDADE: Província Portuguesa da Salesiana
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: «Cavaleiro da Imaculada»
 Avenida Camilo, 240 — Telef. 52322 — 4300 PORTO
 (Para onde deve ser enviada toda a correspondência)
 DIRECTOR: P. Ismael Matos ADMINISTRADOR: Duarte Capela
 ESTE JORNAL DISTRIBUI-SE EM TODA A PARTE
 Assinatura mínima anual dos Beneficentes: 200\$00
 Composto e impresso na Tipografia do Colégio dos Orfãos — PORTO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL, DOUTRINÁRIA E INFORMATIVA

O 7.º E O 10.º MANDAMENTOS

O nosso jornal é, de facto, muito pequeno para o grande programa que tem. É mais pequeno ainda o tornam as múltiplas e justas solicitações que lhe fazem os seus dedicadíssimos leitores, todos eles sentindo as grandes necessidades doutrinárias da população. Mas enquanto não houver um diário católico em Portugal (necessidade clamorosa e urgente já aqui apontada e que não deixará dormir descansados aqueles que a podem e devem resolver) vamo-nos contentando com o que permitem as nossas limitadas possibilidades.

Vem isto a propósito da demora em ultimar o assunto dos Mandamentos divinos que não caducaram ainda, nem caducarão, enquanto os homens precisarem da sua aplicação salvadora, que bem patente a sabedoria do Divino Legislador.

Só hoje o podemos continuar, e seguindo a ordem, temos o 7.º e o 10.º, pois ambos se completam: «NÃO FURTAR» e «NÃO COBIÇAR AS COISAS ALHEIAS».

Antes de os ditar a Moisés, já Deus os tinha gravado na consciência humana. E tão bem gravados ficaram que mesmo os que desconhecem esta lei positiva, sentem o remorso da sua transgressão. Pode até afirmar-se que o remorso do roubo é um dos que mais acompanham durante a vida aquele que furta, e lhe arranca a paz, a felicidade, a alegria. Muitas vezes ele reconhece a verdade do

«Bom provérbio, bom ditado,
 Aquele de Salomão:
 Antes pobre mas honrado,
 Do que rico, mas ladrão.»

O seu a seu dono, clamava o povo, fazendo eco ao mandamento do Senhor Deus.

Neste primeiro artigo sobre tal mandamento, os tempos exigem que se conheça a doutrina da Igreja acerca do assunto. Eis:

«Deus destinou a terra e tudo o que ela contém para uso de todos os homens e de todos os povos, de sorte que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos, segundo a regra da justiça, inseparável da caridade.» (Concílio Vaticano II, Gaudium et spes, 69).

«A propriedade privada, ou um certo domínio sobre os bens externos, assegura a cada um a indispensável esfera de autonomia pessoal e familiar e deve ser considerada como um prolongamento da liberdade humana. (Id. 71).

«Os bens de propriedade privada, mesmo no que se refere aos bens de produção, têm um valor permanente, uma vez que é um direito contido na própria natureza, a qual nos ensina a prioridade do homem individual sobre a sociedade civil e, por conseguinte, a necessária subordinação teleológica da sociedade civil ao homem.» (João XXIII, Mater et Magistra).

«Não é suficiente, no entanto, afirmar que o homem tem um direito natural à propriedade privada dos bens, incluindo os de produção, se ao mesmo tempo não se procura com toda a energia que se estenda a todas as classes sociais o exercício deste direito.» (Idem).

«Pertence ao Estado impedir que se abuse da propriedade privada contra o bem comum.» (Gaudium et Spes, 71).

Estes princípios tão rectos e luminosos da Doutrina social católica esclarecem muitos pontos controversos do mundo de hoje:

— Condenam a injusta distribuição de riquezas e defendem as suas vítimas;

— Neutralizam e desfazem os argumentos de quantos dizem que a propriedade é um roubo, de quantos reclamam um automóvel de quem tem dois, mas já não entendem esta bipartição quando são eles a terem os dois automóveis, ou dois cigarros ou dois empregos;

— Distinguem os bens amalhados à custa dum trabalho sacrificado e duma economia heróica dos bens esbanjados na droga ou no vício ou na ociosidade.

Isto é justiça.

Estes dois mandamentos citados do Decálogo do Sinai, tão válidos ontem como hoje como amanhã, quando não praticados podem levar à tragédia de Judas Iscariotes ou à morte impenitente do mau ladrão.

Continuaremos este assunto, pois há outros aspectos importantes a analisar.

Aqui, D. Bosco

A Congregação Salesiana em Portugal continua a missão de S. João Bosco, o grande mestre e Patrono da Juventude, hoje bem precisada de Educadores que queiram e saibam salvá-la.

Eis alguns factos importantes dos últimos dias.

No dia 28 de Julho, na igreja de N. Senhora Auxiliadora, em Lisboa, receberam ordens sacras, das mãos do Venerando Arcebispo D. Maurílio de Gouveia, Auxiliar do Patriarcado e querido Cooperador Salesiano: De Presbítero, António de Jesus Gomes; de Diácono, Amadeu Nogueira Oláia e Manuel Leal Gomes.

No dia 29, no Instituto Salesiano de Manique, celebrou a sua primeira Missa o neo-sacerdote P. António de Jesus Gomes, o que foi motivo de congratulação para toda a Província Salesiana e seus numerosos amigos e alunos.

Aqui o saudamos cordialmente, com votos de grandes bênçãos celestes sobre a sua alta missão.

O dia 31 de Julho ficou também assinalado no mesmo Instituto de Manique pela passagem do 90.º aniversário natalício do Rev. Padre José Bernardino Rodrigues.

Trata-se duma figura veneranda, não só pela sua avançada idade, mas também pelo exemplar espírito religioso e por uma notável obra de missionário durante muitos anos em Timor e pelos estudos históricos que publicou sobre aquela antiga província portuguesa.

O «Cavaleiro da Imaculada» que tem em S. Rev.º um bom amigo, acompanha-o com um abraço e uma prece fervorosa, felicitando-o ainda pelas condecorações que recebeu do Governo português.

No dia 5 do corrente, em Gens, Foz do Sousa, concelho de Gondomar, celebrou a sua primeira missa o novo sacerdote salesiano P. Belmiro dos Santos, natural daquela terra, onde florescem as vocações sacerdotais religiosas, masculinas e femininas.

O facto revestiu-se de grande brilho e entusiasmo do povo daquela localidade, vindo-se presentes muitos Salesianos.

O novo presbítero foi um dos primeiros membros da Milícia da Imaculada de Gens, e por isso acompanhámos a sua vocação, como acompanharemos o seu apostolado futuro com um carinho e preces especiais.

O facto revestiu-se de grande brilho e entusiasmo do povo daquela localidade, vindo-se presentes muitos Salesianos. O novo presbítero foi um dos primeiros membros da Milícia da Imaculada de Gens, e por isso acompanhámos a sua vocação, como acompanharemos o seu apostolado futuro com um carinho e preces especiais.

O NOSSO JORNAL

Recebemos a seguinte carta e oferta:

«Como de costume, envio Esc. 12 000\$00, a favor do jornal «Cavaleiro da Imaculada», que vai

em duas cartas, contendo cada uma Esc. 6 000\$00, registadas a fim de não haver extrayto.

Tenho a maior satisfação de contribuir, com frequência, para a dívida do vosso tão querido jornal. — Anónimo A. »

A Imaculada recompense cari-

nhosamente tão generoso bemfeitor.

Outra carta:

«Com os meus melhores cumprimentos, vou fazê-lo por meio

(Continua na 3.ª página)

Handwritten signature and a series of boxes, possibly a subscription or payment record.

M. S. M.

«O Movimento Sacerdotal Mariano, fundado pelo Rev. p. Estêvão Gobbi, religioso italiano, por inspiração tomada em Fátima em 1972, realizou o seu II Encontro Internacional em Fátima, de 1 a 7 de Julho.

Participaram, além do fundador do Movimento, e dirigente deste Encontro, cerca de 450 sacerdotes provenientes de mais de 20 países de todos os continentes, nomeadamente, U. S. A., México, Guatemala, Brasil, Argentina, Perú, Filipinas, Japão, Austrália, Rússia, Jugoslávia, Polónia e muitos outros. Entre os participantes contavam-se o bispo de Monhele's Hoeck, Lesotho—África, D. Sebastian Khurai, bispo resignatário de Leiria, D. João Venâncio, bispo resignatário de Dili-Timor, D. José Joaquim Ribeiro, um arcebispo dos Estados Unidos da América, Mons. Pearce, e o bispo resignatário de Castries, Caraíbas, Mons. Patrick Webster. Participaram ainda numerosos leigos e religiosas.

Foram dias de oração e convívio fraterno dentro do espírito da Mensagem de Fátima. Com efeito, o Movimento Sacerdotal Mariano (M. S. M.) visa, na verdade, acima de tudo, fazer viver pelos seus membros a Mensagem de Fátima, numa linha de inteira e absoluta fidelidade à Hierarquia da Igreja e amor ao Papa.

Todos os dias houve duas Conferências, no auditório do Exército Azul, com possibilidade de traduções simultâneas, tratando da temática geral do Encontro: conhecimento e aprofundamento da Mensagem de Fátima e intensificação do amor à Virgem Maria e à fidelidade ao Santo Padre e à Hierarquia da Igreja. Foram conferencistas os rev.ºs padres Gobbi, e Renzo del Frante, seu secretário em Milão, e p. Antoine Messina, responsável pelo Movimento na zona meridional da França, P. Luka Cirimotiá, sacerdote Manfortino da Zagreb-Jugoslávia, e p. Fernando Leite, que fez a história das Aparições e examinou o conteúdo da sua mensagem. Após as conferências foram ouvidos testemunhos de sacerdotes sobre a situação da Igreja e do M. S. M. nos seus países de origem.

Outros momentos fortes do Encontro foram os tempos da Liturgia das Horas, com Laudes e Vespers solenizadas, e a recitação do Rosário na Capelinha.

Do «Comércio do Porto»

de Deus, Chaves, 1.100\$00; Leitores de Avanca e arredores, por Delfim Jorge Lopes, 4100\$; Leitores da Quinta da Azenha, 1000\$; Leitores de Vila Marim, Mesão Frio, 453\$; Leitores de Martim, Mesão Frio, 450\$; Peditório da capela da Machinista, Vale de Cambra, 1080\$; Cassiano Pinto Pereira, 200\$; Luís Vaz Torres (Avanca), 300\$; Leitores de Seixo, Mira, 1300\$; D. Fernanda Henriques, 100\$; Guerreiras de Balasar, 500\$; Albano Santos Moreira, 200\$; D. Maria Júlia, 300\$; Leitores de Ferragudo, 262\$50; Francisco de Jesus Paredos, 300\$; D. Maria Conceição Marques, 200\$; Um servo da Imaculada, 7000\$; Cavaleiros de Olivais do Sul, 1610\$; Leitores de Sameiro, Manteigas, 1800\$; Esquadrão de N. Senhora da Assunção, 1460\$; Por Luciano e Bastos, zona de Benfeica, 604\$; Centro de Merceana, 240\$; Milícia da Imaculada, de Lisboa, 1000\$; Por D. Rita Durães, zona da Charneca, 650\$; Publicação de graças, 2.040\$! Anónimos (e ofertas inferiores a 100\$), 13.425\$; Livros e calendários, 24 783\$.

A transportar 1400 201\$90

Divida nesta data 17 631\$00

ABC da Bíblia

A Rádio Renascença, a Emissora Católica que bem merece a generosidade de todos os católicos portugueses, entre as suas iniciativas louváveis, teve também a de um curso bíblico.

Tais lições foram gravadas por um membro da Milícia da Imaculada — Albano Moreira dos Santos — Rua Monte Tadeu, 135 r-c — Porto — Telef. 555928 — que apostolicamente está pronto a reproduzir grátis tais gravações em cassetes dos nossos leitores, que lho solicitem.

As criancinhas que morrem sem o Baptismo e a Alexandrina de Balasar

Nos primeiros meses da minha direcção espiritual da serva de Deus Alexandrina, entregou-me os cadernos com o seu Diário. Nessas páginas vê-se como ela sofria a Paixão íntima de Jesus.

Os teólogos místicos afirmam que «esta participação nas dores de Cristo é característica dos fiéis imitadores de Jesus, quando chegam à identificação com Ele». Jesus, de facto, dizia à Alexandrina: «A tua vida espiritual é um painel riquíssimo, onde está retratada a vida divina, a vida mais completa de Cristo Crucificado.»

Ela escreve: «Sinto que sou um mundo de sangue. O que é este mundo de sangue? Parece-me que toda a humanidade é banhada nele. Ai, se eu soubesse o que podia fazer para a salvar!...»

São Pedro ensina: «Fostes remidos pelo Sangue precioso de Cristo» (1.º Pedro, 1, 19). Alexandrina vive os sentimentos e desejos de Jesus imolado sobre a cruz e diz: «E as pobres criancinhas do limbo? Não desisto da minha oferta, dos meus pedidos a Jesus para as ir lá baptizar. Oh! se eu pudesse! Se Jesus o consentisse! Eu queria estar de joelhos enquanto o mundo fosse mundo, claro está sempre com a graça de Jesus, para obter d'Ele esta graça: baptizar as criancinhas. É insuperável a dor que me causa a lembrança delas ficarem uma eternidade sem amarem a Jesus, sem O verem, sem O louvarem. Que

pena, que pena, meu Jesus, parece que morro de compaixão por elas!»

Já um mês antes escrevera no Diário: «...Não sei se sinto pena ou saudade que Nosso Senhor tem por estas criancinhas que morrem sem o baptismo!... A falta de água, abria o meu peito, tirava sangue do meu coração para um vaso; depois de as baptizar a todas, deixava o restante do sangue. As criancinhas iam para o Céu, eu voltava para a terra, enquanto o mundo for mundo, para de vez em quando ir lá baptizá-las.»

É o que de facto faz Jesus ainda hoje, servindo-se de nós cristãos, membros do Seu corpo místico...

Jesus dizia à Alexandrina com imensa mágoa: «Haja reparação! Ai, tanta inocência perdida! Tanta vida roubada ao Céu antes da sua existência na terra! Ai que maldade humana!»

Enquanto os teólogos discutem sobre o assunto do Limbo, nós nos perguntamos: «Não são os sofrimentos e as orações de tantos crentes a obter a visão de Deus a tantas almas mortas sem o baptismo, graças à comunhão dos Santos, realizada por Cristo Salvador?» «É assim que a obra redentora do Senhor crucificado continua através do tempo e em toda a parte.

Cada um de nós tem nesta obra o seu papel.

P. Humberto Maria Pasquale

Horas - as 3 fi elhas de Deus que son ar mam como o nome? - nome



As CONTAS do nosso jornal

DE 1 a 15-VII-1979

DESPESA	
Transporte	1 332 884\$10
Correio e despachos...	19 025\$50
Aquisição de medalhas	6 423\$30
104 000 ex. do n.º 483	59 500\$00
A transportar	1 417 832\$90

RECEITA	
Transporte	1 313 913\$50

LIVRO DE OURO

O nosso comovido agradecimento aos nossos generosos Benfeitores desta quinzena:

Duas assinantes da Madeira, 100\$; D. Maria Amélia Silva, 100\$; D. Ardezia Moreira, 3.000\$; José António Ramada, 2.242\$20; João Lopes Gonçalves, 200\$; D. Florinda S. Barbosa, 100\$; Leitores de S. Comba Dão, 100\$; Leitores de Figueiró dos Vinhos, 314\$; Anónimo, dízimo do seu ordenado, 1.236\$50; D. Maximina Santos, 100\$; leitores de Cortegacinhas, 300\$; Emigrantes Fabris em Hsaaison, N. J. — U. S. A., 3.489\$30; D. Helena Cecília Cardoso, 1.000\$; Escola Primária da Rua da Levada, Funchal, 100\$; Leitores do Funchal, por Arsénio Alves, 2.551\$; Por D. Maria Júlia Gonçalves, 527\$50; Eleutério de Nóbrega, 355\$; Frei Henrique Perdigão, 500\$; D. Maria Fontes Leite, 100\$; Leitores de Limões, Cerva, 500\$; D. Maria Fernanda Varão, 200\$; D. Hda Ribeiro Vieira, 200\$; D. Maria Antónia Lopes, 440\$; D. Gracinda de Jesus Gaspar, 350\$; D. Maria Ângela Picco, 150\$; Pela Ir. Maria Teresa Galvão, 245\$; D. Maria Guerreiro, 600\$; João Azuaga, 100\$; D. Maria Teresa Cardoso, 100\$; Lar Amor

onde fica o sangue do coração?

Férias: mais vagar para o apostolado!

O Dia do Senhor...

Domingo, dia do Senhor! Dia que se santifica pela participação no Santo Sacrifício da Missa e pela abstenção dos trabalhos servis. Infelizmente a realidade mostra-nos que, em grande parte das nações ditas católicas que já não falo das outras, o domingo para muitos, mesmo muitos, não é mais do que um dia profano e para tantos o dia do pecado...

O dia que devia ser de louvor a Deus e de acção de graças repousante; dia da família, do colóquio silencioso com o Senhor, torna-se tantas vezes, o dia da agitação, do barulho, da traição, do crime, dos encontros pecaminosos, das orgias, das blasfémias, da luxúria...

Tantos que perdem a Santa Missa por causa das excursões, dos passeios, das praias e tantos que, por causa de tudo isto, põem em último lugar a Missa, ou escolhem aquela que é dita em menos espaço de tempo!

Os nossos domingos de hoje são o termómetro indicativo da vida de um cristão, da vida das famílias. Como é triste verificar até que ponto o liberalismo tomou conta do mundo e penetrou na Igreja! A apostasia avança cada vez mais.

Mas é consolador verificar também o modo como os verdadeiros amigos de Deus santificam os domingos e como estes são desejados para o repouso da alma e do corpo e para um maior contacto com o Pai e amigo tão admiravelmente manifestado nas obras da Criação e na magnificência das festas litúrgicas!

Busquemos os lugares de culto em que a verdadeira liturgia é respeitada, busquemos a paz dos campos e o silêncio que elevam as almas!

P. Oliveiros

Atenção à manobra!

Há poucas semanas, na paróquia de S. Pedro de Maximinos, o Venerando Arcebispo de Braga pronunciou as seguintes palavras:

«Braga cultiva o santo orgulho de ser a Roma portuguesa, sempre fiel à fé cristã que aqui chegou quase com os Apóstolos e daqui se expandiu em gestas missionárias, para o sul do país e para além dos mares.

Há quem por isso a acuse de «tradicionalmente dominada pela reacção». Se com esta expressão, pretendem qualificar aquela fidelidade, Braga honrar-se-á para sempre de ser reaccionária, sabendo reagir altivamente àqueles que pretendem roubar-lhe o inestimável tesouro da sua fé em Deus e devoção em Nossa Senhora.

Não faltam políticos a fazer namoro aos católicos. Mas não é o casamento que lhes interessa: tão somente o dote, concretizado no voto e outros apoios. Tal casamento estaria condenado a rotundo fracasso; pois jamais poderá haver comunhão de bens entre sistemas diametralmente opostos, como é o materialismo marxista e o espiritualismo cristão.

Afirma-se que há católicos em todos os partidos. Isso prova que a Igreja aceita o pluralismo político, respeitando as opções dos seus membros e responsabilizando-os por elas. Mas há sempre o limite imposto pelas exigências da fé e a incompatibilidade estrutural entre concepções do homem situadas nos antípodas umas das outras.

Só por ignorância ou inconsciência de alguns católicos julgam poder conciliar os contrários. Quanto aos políticos que afirmam o mesmo, dificilmente poderá encontrar-se neles boa fé para tais asserções. Eles conhecem essa incompatibilidade e até a proclamam quando no poder; apenas a ocultam na fase da conquista deste.

E a terminar: «Os países da Europa de Leste e vários outros, como Angola e Moçambique, oferecem um triste panorama do que é a liberdade religiosa entre populações escravizadas à ideologia marxista: o estreito espaço de que estas dispõem para a vivência religiosa é conquistado numa luta dura e contínua, com laivos de martírio.»

Aos Servos de Deus Padre Cruz e Alexandrina de Balasar:

—Idalina C. Silva, Porto, agradece grande graça da sua protecção na viagem de regresso de Moçambique. Nas vésperas, engoliu uma espinha de peixe. Em vão recorreram aos cuidados médicos no Hospital. Na aflicção de poder ou não embarcar, recorreu aos dois servos de Deus, e a caminho do infirmary a certa altura sentiu na língua a espinha, podendo embarcar tranquila e sem sofrimento.

Ao Santo Padre Cruz e ao Menino Quincas Pinheiro Torres.

—Anónima, tendo apanhado há 6 anos uma pancada no nariz, começa inchar. Consultado um médico, este mandou a doente a um especialista. Temendo ela uma evolução maligna, recorreu ao Padre Cruz e ao Quincas, há dois a sentir dores e o nariz a sentindo-se melhor e desaparecendo todos os maus sintomas, que tinham surgido.

GRAÇAS

Agradecem graças e enviam ofertas para a sua publicação:

Ao Divino Espírito Santo:

—Maria J. Silva, Beja, (50\$00);

Ao Menino Jesus de Praga:

—Carolina Brochado, 2 graças, (100\$00);

A Nossa Senhora e a Frei Bartolomeu dos Mártires:

—Anónima, Porto, (50\$00);

A Rainha S. Isabel:

—Amáilde Simões de Sousa, Coimbra, (25\$00);

Ao Santo Condestável:

—Maria C. Lemos, (100\$00);

Calendário 1980

Publicamos os nomes dos Campeões da Propaganda do nosso Calendário 1980, com mais de 100 exemplares:

M. da Imaculada — Lisboa	6000
D. Eduardo Santos Sousa ...	1000
Sebastião Moreira	1000
Ir. Antonieta	1000
Ir. Maria de S. Clemente ...	1000
Escola Salesiana da Madeira	590
António Lopes Sousa	500
Director Seminário — Poiares	
Régua	500
D. Índia de Castro	400
Ir. Bela	400
D. Margarida Ramos	350
José Fernando dos Santos	300
D. Rosa Céleste P. Dias ...	300
António Joaquim Valadares	300

Ir. Lúcia	300
D. Rosa Claro	200
D. Maria da Conceição Lopes	200
P. José Fern. de Oliveira ...	200
Guerreiras de Balasar	200
P. Eugénio Augusto Sobrinho	200
Ir. Maria José Brás Ribeiro	200
Afonso Francisco	200
Menina Fátima Alves	200
José Augusto da Cruz	150
D. Maria Flora S. Tavares ...	150
Pároco de Campelos	100
Albano Moreira	100
D. Amélia Guerreiro	100
António Pires Baraat	100
D. Isabel Neves T. Baleiras	100
D. Irene Coelho Loureiro ...	100
Ir. Vitalina Mourão	100
José Cláudio Correia	100
D. Maria Teresa dos S. M.	100
Fernando Barros da Silva ...	100

A nossa Pátria é o Céu

VIII

O Céu consiste ainda na plenitude do amor, na satisfação completa das ansias do nosso coração.

Com efeito, o coração humano procura a felicidade neste mundo. Mas todas as felicidades da terra, por mais atraentes que sejam e por mais ventura que nos proporcionem, nunca nos satisfazem plenamente. São felicidades caducas e efémeras, que terminam sempre mais cedo do que desejamos.

O nosso coração só fica plenamente satisfeito com a posse do Infinito Sim, é ele tão pequenino, que cabe numa mão fechada; mas ao mesmo tempo é tão grande que só se encherá completamente com a imensidade de Deus!

Por isso, Santo Agostinho tinha muita razão, quando escrevia: «Fizeste-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração está irrequieto até que em Vós descanse!»

Por sua vez Bossuet diz: «Deus irá indagar, no fundo da alma, a maneira como ela poderá ser mais feliz; prepara o nosso espírito a seu modo, para ter maior capacidade possível de felicidade; e depois enche esta capacidade de felicidade eterna, perfeita, completa.»

Vejam os que acontece com um personagem importante de visita a uma terra qualquer. Os responsáveis pela recepção procuram saber de antemão, e com pormenor, quais os seus gostos preferidos a respeito de teatros, de passeios, de exposições, de comida, bebida, etc., e logo se esforçam por lhe dar goito e causar-lhe surpresas agradáveis. Ora, se Deus, que semeia nos nossos corações tais maneiras de agir, não procederá de modo diferente com relação à nossa alma, quando esta chegar ao Céu, não já para uma visita temporal, pas-

sageira, mas para uma estadia eterna.

E assim como as almas bem-aventuradas não podem deixar de ver o Sumo Bem, assim também não podem deixar de O amar. Da luz, que ilustra o entendimento, se gera o fogo que abrasa a vontade no amor de Deus. De maneira que as almas no Céu clamam incessantemente como S. Pedro no Tabor. «Senhor, bom é que fiquemos aqui!»

Nesta vida Nosso Senhor não é amado devidamente, porque, ao menos para muitos, continua a ser o grande desconhecido.

S. Francisco de Assis percorria as ruas da sua terra natal exclamando: «O Amor não é amado, o Amor não é amado!» Tinha razão aquele a quem chamaram, com bastante propriedade, o Cristo da Idade Média, porque, na realidade, só no Céu Deus será perfeitamente amado pelos Seus eleitos.

P. Alves do Rêgo

Para distrair

A senhora, dando uma sopa ao mendigo — Pobre homem, está gemendo! Passa mal, coitado?

—Se passo, minha senhora! O mendigar é um negócio muito custoso. Hoje já tive de comer sopa pelo menos seis vezes.

★ ★

Ave raríssima.

Dois saloios, visitando o Jardim Zoológico, estacam, admirados, em frente do compartimento das aves-truzes.

—Ena! Manel! que pássaro tão grande! Será uma galinha?

—Deve ser.

—Mas, que galinha será?

—Isto é, talvez, de alguma terra de gigantes!

—Há-de ser isso, há-de. Será, talvez, daquelas que põem, lá fora, os ovos da Páscoa!

★ ★

—E, então, como é que vossemecê sabe que hoje há-de estar um dia de sol?

O caseiro:

—Eu lhe digo, minha senhora:

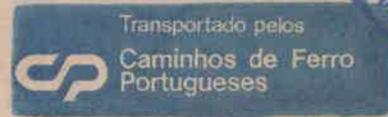
É porque eu tenho a certeza que há-de estar de chuva; e sempre que eu tenho a certeza que vai chover, é certo pôr-se um dia lindo.

★ ★

ADIVINHA

Qual é a coisa, qual é ela, que prova tudo e não prova nada?

Solução do último número: O PAO.



BOM- (cobra) creme Fiquemos Pa'ndic Jaci? O céu de eu sou? (essa) da? Milagros. A H? = M d mens. nd Deus?

chale melão: 33 milhas?

marxista! Há o xisto e os sinos!

Férias: mais vagar para o apostolado!

qual?

Se com o voto notaram e mantêm?

com o voto notaram e mantêm? ...

